

"O Globo" - 4.5.50

A CRÔNICA de Rubem Braga

UM LEILÃO, UM BAZAR...

UM AMIGO me diz para fazer uma crônica sugerindo novo leilão de quadros e esculturas, como aquêle que se fêz a favor das vítimas da inundação de Orós, desta vez em benefício dos chilenos desabrigados pelo terremoto.

Confesso que o pensamento de que há mais de um milhão de criaturas sem teto, naquele frio doloroso do sul do Chile, faz-me sentir remorsos neste suave frio do outono carioca. Mas não acho direito apelar novamente para os artistas plásticos, sempre generosos, mas quase sempre tão pobres. Se êles quiserem aderir, está bem; mas creio que chegou a vez de pedir alguma coisa, principalmente aos intelectuais e a essa categoria meio vaga, mas numerosa de gente, que é a dos amigos da arte e da literatura.

Cada um doaria alguma coisa — um livro raro ou de edição de luxo, um quadro, uma estatueta, uma cerâmica popular, um cinzeiro interessante, qualquer coisa de arte ou de decoração, qualquer curiosidade de bom-gosto. Estou explicando assim porque não se trata de pedir por exemplo livros, simplesmente. Todos nós temos em casa muitos livros que estão ocupando espaço indevidamente e de vez em quando nos desfazemos dêles. Isso não serve; o que se pede ao doador é que compareça com alguma coisa que tenha certo interesse, e tanto pode ser uma porcelana de custo como um modesto vaso de pedra-sabão, um brinco antigo ou uma primeira edição de "Libertinagem" ou um álbum de Braquer. Enfim, amigo; dê alguma coisa que você mesmo fôsse capaz de comprar para ter ou dar de presente; se você é rico, dê uma coisa cara; se é pobre, dê coisa modesta, mas que lhe doa um pouquinho dar, porque êste é o critério sentimental do valor de sua oferta. Mesmo se fôr um livro ou quadro que recebeu de presente do autor, não se acanhe: o autor não poderia ter imaginado melhor destino para seu trabalho.

Estou lançando a idéia, mas fico nisso. Não sou homem de organizar essas coisas; isso é tarefa para o pessoal do Museu, e desde logo passo a palavra a Jaime Maurício, aos críticos de arte e de literatura, aos decoradores, à Sociedade de Escritores, às galerias de arte. Tenho algumas idéias sobre o assunto, e posso dizê-las em particular; mas desde logo peço o apoio dos companheiros da crônica diária, inclusive desses homens extremamente poderosos que são os colunistas mundanos.

Um leilão, ou um bazar, ou seja o que fôr — levemos logo nosso testemunho de simpatia e solidariedade ao povo-amigo do Chile.

92